

Os 40 anos do CIEP: educação e cultura como legado e a crítica do O Globo

Ciep's 40th anniversary: education and culture as legacy and O Globo criticism

André Lemos¹
Máximo Masson²

Resumo:

O presente artigo é uma homenagem aos 40 anos do Projeto CIEP consagrados entre os anos 2024 e 2025. Tem como foco a valorização da iniciativa da política educacional de ensino integral e popular, idealizado pelo sociólogo Darcy Ribeiro, implementado nas décadas de 1980 e 1990. Tem o objetivo de demonstrar o conteúdo cultural que era exercido nos CIEPs, e o como este conteúdo era tratado no direcionamento editorial do jornal O Globo, entre 1984 e 1987, com dados fornecidos pelo Acervo Digital O Globo. Evidencia que as iniciativas culturais, do Projeto CIEP, o favoreciam em qualidade pedagógica, e também, frente à opinião pública. De certo, a problematização analítica ocorre mediante às causalidades do seu declínio, e a interpretação, em relação às trajetórias e contextos do ensino público, laico, integral e popular em paralelo à indústria cultural, no Brasil, tendo como estudo de caso o Projeto CIEP e o Grupo Globo. Apresentando certa tensão entre os respectivos campos e representações de casos, com base na teoria dos campos sociais e nos conceitos de *habitus* de classe e hegemonia, com metodologia na sociologia reflexiva. Sendo, também, suporte analítico para à estratificação e classificação do noticiado do O Globo em relação ao Projeto CIEP.

Palavras-chave: CIEP; Globo; educação; cultura; comunicação.

Abstract:

This article is a tribute to the 40th anniversary of CIEP Project, established between the years of 2024 and 2025. Its focus is the appreciation of the initiative of the policy of full-time and popular education, idealized by the sociologist Darcy Ribeiro, implemented in the decades of 1980 and 1990. The aim is to demonstrate the cultural content developed in the CIEPs and how this content was treated in the editorial guidelines of the newspaper O Globo, considering the years of 1984 and 1987, using the data acquired by the digital collection of the newspaper. The material evidences that the cultural initiatives favored the CIEP Project considering its pedagogical quality and also the public opinion. Certainly, the analytical problematization occurs facing the causalities of its decline and the interpretation of its paths and contexts considering public education, secular, popular and full-time school. Besides considering the cultural industry in Brazil, the CIEP Project and O Globo Group as case of study. It presents a certain tension between the respective groups and representations of the cases, based on the social field theory and the concepts of class *habitus* and hegemony, under a reflexive sociology methodology. It is also an analytical support for the stratification and classification of O Globo in relation to CIEP Project.

Keywords: CIEP; Globo; education; culture; communication.

¹ Sociólogo e Mestre em Educação, Demandas Populares e Contextos Contemporâneos (PPGEduc/UFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6068-8642>

² Sociólogo e Professor Titular de Sociologia da Educação da UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7205-3871>

1 Introdução

É chegada a data da memória dos 40 anos do Programa Especial de Educação - Centros Integrados de Educação Pública (PEE-CIEP), que se consuma de duas maneiras. A primeira a partir do anúncio oficial dada pelo então governador Leonel Brizola (1983-1987), no dia 1º de setembro de 1984, no Palácio Guanabara, com direito à presença de comitiva internacional e coletiva de imprensa. E a segunda, com a inauguração predial e o respectivo ano letivo do CIEP 001 - Tancredo Neves, em 8 de maio de 1985, no bairro do Catete. Também conhecido como bairro da ex-capital da república do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. O evento, que veio a ser a inauguração do primeiro e maior programa de ensino de educação pública básica e integral implementado por um governo estadual, teve a participação da sociedade civil, da comunidade escolar e de autoridades públicas, incluindo, o ex-Presidente José Sarney.

Sem dúvida alguma é uma data a se recordar, pois o CIEP se tornou tema de diferentes campos sociais, transcendendo a própria pauta pela educação pública, popular e de qualidade. É um legado que se inicia a partir da sua implementação no governo Leonel Brizola (1983-1987), que na prática é germinal já em 1982 quando o então candidato Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), coloca a educação pública como o tema central de sua campanha. Inclusive uma candidatura que se inicia desacreditada pelo campo político, tendo como uma das razões o fato do PDT se testar pela primeira vez nas urnas e ter de enfrentar conhecidas e estruturadas siglas onde inusitadamente se saiu muito bem.

Em grifo nosso, se verifica que:

o Projeto CIEP³ surge imediatamente ao fim da ditadura militar, sinalizando uma política educacional de caráter democrático, de ruptura com os preceitos tecnocráticos e com a relativização da laicidade. Portanto, o modelo de ensino que antecede a experiência do I PEE-CIEP não cumpria o exercício de categorias pedagógicas mais abrangentes para a compreensão da sociedade. E que como bem salientou Darcy Ribeiro em conhecida declaração, “a crise da educação no Brasil, não é uma crise; é um projeto”, dando a entender que o ativismo conservador frente a educação é mais sistemático do que algo meramente espontâneo (Lemos; Masson, 2024, p. 36).

Apenas por esta breve contextualização é possível constatar, de antemão, que o CIEP surge atravessado pelo campo político, e naturalmente pelo campo educacional. Porém, não se

³ O termo “Projeto CIEP” advém do objetivo de sistematizar o I e II PEE-CIEP numa mesma nomenclatura, e da perspectiva de que é uma experiência contínua.

encerrando neles, o caráter pedagógico do CIEP que a princípio seria inovador pelo fato de promover o ensino de educação básica em tempo integral, demonstra ir muito além, quando o próprio exercício de se pôr em prática o tempo integral exige uma metodologia multidimensional em termos pedagógicos. Do âmbito estrutural ao âmbito cultural, se realizou uma intersectorialidade, que perpassou desde a urbanização ao fomento artístico, que por fim, mediante ao alto índice de vulnerabilidade social e analfabetismo se promovia literalmente cidadania para os educandos e suas famílias.

Um dos elementos que tornam a gestão do I PEE-CIEP icônica, no âmbito da administração pública, é o fato de em 1986 serem designados 39,25% do orçamento do governo estadual, e 43% do orçamento prefeitura do Rio de Janeiro (Saturnino Braga, 1986-1989, então no PDT), para a educação pública. A presença forte do orçamento destinava-se principalmente às construções dos próprios CIEPs, incluído a chamada Fábrica de Escolas, que gerava peças de cimentos pré-moldadas como previsto pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Durante o I PEE-CIEP se construiu e deixou em fase conclusão, aproximadamente 150 unidades de CIEP, sendo que no II (Segundo) PEE-CIEP (1991-1994) foi alcançado o total de 506 unidades de CIEP.

Foi com certeza o maior orçamento já visto para a educação pública, talvez sendo comparado somente com as iniciativas federais de quando o sociólogo Darcy Ribeiro foi ministro da educação e subsequentemente ministro da casa civil, nos governos João Goulart. Onde por inermédio da primeira Lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 1961 (LDB/1961), e subseqüente primeiro Plano Nacional de Educação (PNE/1962), se estabeleceu que nos orçamentos dos entes federados (união, estados e municípios), percentuais de 12% (no caso da União) e 20% (no caso dos municípios) deveriam ser destinados à educação pública. Como demonstrado na pesquisa, de Gomes (2010, p. 43), “além de cobrir o período de 1963 a 1970, estendendo-se a mais de um governo, associava metas e recursos”.

O secretariado de educação no período de implementação do I PEE-CIEP era composto por pessoas icônicas, a começar pelo próprio e já mencionado Darcy Ribeiro, que foi simultaneamente vice-governador, secretário de estado de ciência e cultura, e presidente da Comissão de Educação e Cultura. Tendo na Secretaria de Estadual de Educação, a Iara Vargas, sobrinha do ex-presidente Getúlio Vargas, fundadora do PDT e deputada estadual mais votada em 1982. E na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, a Maria Yedda, primeira mulher catedrática em universidade brasileira. Reunindo uma equipe que se envolvia com as atividades mais singulares correlatas ao programa pedagógico, dos animadores culturais até a

formação continuada dos educadores, do qual a professora Lia Faria⁴ é um símbolo e testemunha viva desse processo.

O caráter audacioso e popular do projeto de educação promovido pelo CIEP eminentemente aguçou adversários, que se constituíram desde as eleições de 1982 por não aceitarem a derrota, e outros mais, mediante aos novos contextos eleitorais. Como demonstra a pesquisa de Lemos (2023)⁵, em 1985 nas eleições municipais da qual elegeu o prefeito Saturnino Braga (PDT) para a cidade do Rio de Janeiro, a maioria dos adversários tinham cada qual uma chapa e atacavam diretamente o CIEP. Já em 1986, nas eleições estaduais que gerou a derrota do candidato Darcy Ribeiro (PDT), por uma pequena margem de votos, para o candidato Moreira Franco (Partido Movimento Democrático Brasileiro – PMDB). Os adversários estavam na grande maioria unidos na mesma chapa e não atacavam diretamente o CIEP, com exceção da terceira chapa mais votada que tinha Fernando Gabeira (Partido dos Trabalhadores – PT) à frente.

Mas, se o perfil da disputa eleitoral de 1986 com relação à narrativa opositora ao CIEP tem um perfil muito peculiar. A crítica oriunda das Organizações Globo (atual Grupo Globo⁶), por intermédio do jornal O Globo, foi exponencial durante todo período como constatado pela dissertação “Globo e a crítica conservadora ao I PEE-CIEP: conflitos nos campos educacional, político e da produção cultural” (Lemos, 2023). Ao demonstrar que foram pelo menos 1543 notícias, entre julho de 1984, quando ocorreu no jornal a primeira notícia sobre o CIEP, até março de 1987, quando se encerra o governo Leonel Brizola, em plena maioria de críticas ao CIEP.

O evento é tido pela pesquisa como um evidente conflito entre uma mídia hegemônica e o eminente programa popular de educação, acentuado em 1986, principalmente através de editoriais e colunas voltado para a opinião pública. O que acabava por colocar em lados opostos os campos sociais, ou subespaços dos mesmos, do educacional e o da produção cultural, voltado para o poder político.

⁴ Lia Faria é autora do livro, *CIEP: A Utopia Possível* (1991), educadora e membro da equipe de implementação do I e II PEE-CIEP.

⁵ Dissertação de André Lemos, defendida em 2023, no PPGEduc/UFRRJ, com o título *O Grupo Globo e a crítica conservadora ao I PEE-CIEP: Conflitos nos campos educacional, político e da produção cultural*.

⁶ O Grupo Globo pertence à família Marinho e tem trajetória originada com a fundação do jornal *O Globo*, em 1925, pelo jornalista Irineu Marinho. Herdado por seu filho – e também jornalista - Roberto Marinho ficou responsável por criar as Organizações Globo a partir de um conglomerado de veículos de comunicação, incluindo a Rádio Globo, fundada em 1944. Com a morte de Roberto Marinho, em 2003, a empresa passa a ser dos seus três filhos (herdeiros) que, em 2014, mudam o nome e o escopo empresarial das Organizações Globo para Grupo Globo.

Dessa maneira, se reforça o fato notório da oposição das Organizações Globo (atual Grupo Globo) aos governos de Leonel Brizola, que percorreu também o período do II (Segundo) PEE-CIEP, 1991-1994. Sendo que este segundo enfrentou e tentou sobreviver ao contexto de implantação do neoliberalismo, no Brasil, que impôs as diretrizes do Estado gerencial e mínimo, sem compromisso com a qualidade formativa e combate às desigualdades sociais. Somando-se os contextos políticos que fragilizaram o CIEP, num primeiro momento através da ruptura do programa pedagógico nos campos político e midiático local, e num segundo momento através de uma conjuntura nacional que deflagrou o modelo de ensino neoliberal.

2 O embate entre Globo e CIEP: trajetórias constitutivas

As trajetórias da indústria cultural e da educação pública, e conseqüentemente, respectiva intersecção entre a produção cultural e a educação popular em níveis estatais, no Brasil, ocorrem a partir da Revolução de 1930, com o início da Era Vargas. A representação maior do surgimento indústria cultural brasileira é a Rádio Nacional do Rio de Janeiro⁷, fundada em 1936. Já a educação pública como política de Estado, tem início com o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, lançado em 1932, tendo como líder o educador Fernando de Azevedo, e no seu escopo representantes com diferentes matizes ideológicas convergentes para geração de uma educação pública universal.

Entre eles Anísio Teixeira, intelectual brasileiro e homem público forjado no ativismo pela constituição da Lei Nacional de Diretrizes e Bases (LDB). Anísio foi gestor na educação pública desde os idos da década de 1930. Criou a Escola Parque, pioneiro modelo de ensino integral, quando Secretário de Educação da Bahia no ano de 1947. E veio a ser a referência do sociólogo Darcy Ribeiro, para com as iniciativas institucionais na defesa da educação pública, bem como, da sua proposta de aproximação entre as ciências sociais e a educação⁸. Biografia,

⁷ A Rádio Nacional foi fundada pelo jornal *A Noite*, em 12 de setembro de 1936, após a saída do Irineu Marinho, em 1925, para fundar o jornal *O Globo*. A Rádio Nacional demonstrou sua força através da construção do maior edifício (arranha-céu) do Brasil (à época), iniciada em 1927 e concluída em 1929, localizada na Praça Mauá n°7. Iniciativa que gerou empréstimos (dívidas) com empresas estrangeiras. O jornal *A noite* então dirigido pelo jornalista Geraldo Rocha, foi comprado em 1931 pela Companhia Estrada e Ferro São Paulo-Rio Grande, do investidor norte-americano Percival Farguhar, que, em dívida com o governo federal, acabou cedendo-a para encampação (estatização), pelo governo Getúlio Vargas através do decreto-lei n° 2.073, de 08 de março de 1940. Que criou as Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União. Na gestão do jornalista Geraldo Rocha, foram lançadas as revistas *Vamos Ler* e *A Noite Ilustrada e Carioca*.

⁸ Conforme Brandão *et al* (2008), Anísio Teixeira quando Técnico da Divisão de Aperfeiçoamento do Serviço Público (DASP), 1944-1946, juntamente com Charles Wagley, foi responsável pela implementação do Centro

esta, reforçada pela LDB/1961 ter sido apelidada de “LDB - Anísio Teixeira”, e pela perseguição sofrida durante da Ditadura Militar (1964-1984), o levando à morte em 1971.

Voltando à nossa discussão, um relevante tema nos campos político e educacional é o necessário aprofundamento do quanto os teóricos da formação social e de políticas pedagógicas do Brasil dialogam com a ideia de projeto de nação. Tendo em vista que os desenvolvimentistas das primeiras décadas da segunda metade do século XX, em que pesem as adversidades e possíveis contradições, defendiam a indústria cultural com base na capital nacional, naturalmente como política de Estado, em defesa da soberania nacional. O mesmo podendo se dizer para a educação, ou seja, de caráter pública e laica, tendo como referência os princípios da chamada Escola Nova⁹, num primeiro momento.

Tal perspectiva é reforçada pela seguinte observação:

Na economia, na sociologia-antropologia e na educação, intelectuais do status de Celso Furtado e Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Anísio Teixeira, como operadores de governo e de Estado ou como autores de obras sobre o país que são até hoje referências de análise da formação da sociedade brasileira, sinalizam possibilidades de um processo civilizatório autônomo latino-americano e, em especial, brasileiro. Esses intelectuais que marcaram as suas presenças em ideias e projetos políticos transitaram em espaços de atuação comuns, lugares que frequentam e conceberam como expressão de um tempo histórico em que o desenvolvimentismo se comprometia com um projeto de poder de caráter nacional (Santos, 2019, p. 2).

A partir disso, ou seja, de uma reflexão crítica da concomitância da estruturação dos dois campos em tela correlatos à modernização do Estado e da sociedade brasileira, se prevê a observação da incorporação dos elementos dos campos econômico e político, e conseqüentemente do peso da ordem político-econômica mundial. Num país que historicamente surgiu como colônia de exploração, e no pós-independência política, foi posicionado em condição de subserviência aos países imperialistas ainda que na década de 1930, o Brasil tenha se tornado o país latino-americano de maior industrialização.

Percebida assim:

A trajetória simultânea – entre a escolarização tornada obrigatória e a ampliação da indústria cultural – se constitui e se reproduz em períodos de

Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) – que teve como grande marca a construção da parceria entre a educação e as Ciências Sociais.

⁹ Ou, “Escola Progressista”, cumpria o papel de modelo educacional do Estado Democrático de Direito, no âmbito da modernização do Estado e da sociedade. Não atuava necessariamente na busca pela equidade escolar entre as classes sociais ou modelos pedagógicos voltados para as camadas populares, estando mais funcional à formação para os postos de trabalho. Mas buscava oferecer universalização da escola pública, laica e gratuita.

aceleração da modernização do Estado e da sociedade brasileira, apesar de as tentativas de alteração da dualidade de acesso aos tipos de capital cultural, referentes aos dois campos sociais – mais formal do que efetivo no campo educacional e quase irrestrito no campo da produção cultural, ao menos para a população das maiores cidades –, terem se feito presentes nas décadas seguintes à Revolução de Trinta, por força da configuração de projeto de política de Estado em prol do desenvolvimento nacional, cristalizado sobretudo no segundo governo do Getúlio Vargas (Lemos, 2024, p. 45).

Foi somente no início da década de 1960 possível verificar os primeiros indícios do conflito que se conflagrou, entre Grupo Globo e Projeto CIEP, na década de 1980. Começando pelo ano de 1962, um ano após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 4.024/1961 (LDB - Anísio Teixeira), de fato, Darcy Ribeiro ter sido nomeado ministro da educação e cultura, implantando o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Conselho Nacional de Educação, ainda no governo de transição (ou parlamentarista) de João Goulart (1961-1963). O pouco tempo de Darcy Ribeiro¹⁰ no Ministério da Educação, representou grande aporte político e orçamentário na educação pública, gerando considerável impacto estruturante na educação pública.

Dessa forma, visualizando as referentes trajetórias, 1962 também é um ano importante na indústria cultural, pois é também o ano em que a Globo começa a receber um investimento estrangeiro de monta, até 1966, através da empresa norte-americana de publicidade *Time Life*, equivalente a dez vezes o seu capital, conforme Arêas (2012). E gerando condições para inaugurar sua emissora de televisão em 1965, no início da Ditadura Militar no Brasil (1964-1984). Se efetivando como a maior rede de canais de TV do Brasil e da América do Sul, através do que Dantas (1996) considera uma aliança “burocrática-empresarial” entre o Estado brasileiro e a Globo, quanto ao usufruto do mercado e da estrutura estatal de comunicação.

Como sugerido:

As restrições orçamentárias e políticas impostas aos agentes sociais no campo educacional, dada a acentuada subordinação deste ao campo do poder, diferenciam-se do estímulo ocorrido em relação ao campo da produção cultural. Em síntese, ambos os campos, da educação popular (público) e do entretenimento midiático (privado), tiveram uma intersecção importante com o campo econômico, em termos orçamentários. Mas, no campo do poder, efetivou-se o descenso do campo educacional público, e da democracia, e a ascensão do campo da indústria cultural privada via Estado de exceção (Lemos, 2024, p. 48).

¹⁰ Cabe o registro que no governo presidencialista de João Goulart (1963-1964), Darcy Ribeiro foi empossado Ministro da Casa Civil.

Após 20 anos, em 1982, esse antagonismo intracampos se apresentou nas eleições para o governo do estado do Rio de Janeiro. Pois, como verifica Amorim (2005), o Grupo Globo estava publicamente posicionado em aliança política com o então candidato das elites regionais e sinergia com setores do regime militar, Moreira Franco, à época no PDS (Partido Democrático Social). O seu principal adversário veio a ser uma surpresa eleitoral diante dos prognósticos e tendências eleitorais, pois sai vitorioso o então candidato Leonel Brizola, que representava a classe trabalhadora e a retomada do pensamento nacional-desenvolvimentista, já na campanha defendendo a prioridade na qualidade do ensino, que mais tarde veio a ser o Projeto CIEP.

O desfecho dessa contextualização dos meios de comunicação de massa, nacionais, levam a uma cronologia de que teríamos um modelo entre a década de 1930 e 1960, e um outro a partir da década de 1970. No primeiro período se sobressaía um modelo estatal com concepção nacional popular, e no segundo, se sobrepõe um modelo arregimentado pelo Estado, mas não estatal, ou seja, privado, e com influências e diretrizes estrangeiras.

Quanto ao campo educacional, como demonstra Dermeval Saviani (2009), as experiências de educação popular via poder público, em meio à trajetória das ideias pedagógicas no âmbito do que ele chama de “ensaios contra-hegemônicos”, ocorrem entre as décadas de 1980 e 1990, entre a dominância das categorias pedagógicas do produtivismo tradicional (1969 a 1980) e do neoprodutivismo (1991 a 2001). Ou, em outros termos, as pedagogias neotecnicistas e das potencialidades, conforme Martins e Duarte (2010).

E a derrota eleitoral de Darcy Ribeiro (PDT) nas eleições de 1986 é sintomática para a trajetória educacional contra hegemônica, tendo em vista que há uma ruptura com os preceitos pedagógicos na gestão do governador Moreira Franco (1987-1990), desta vez no PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro). Ainda que tenha havido o retorno do governador Leonel Brizola na gestão estadual, entre 1990 e 1993, e completado a construção de 500 unidades de CIEPs, a ordem mundial neoliberal prevaleceu sobre o governo brasileiro a partir da década de 1990, e impactou nas políticas educacionais.

Em nossa análise, a forma como isso ocorreu pode ser interpretada da seguinte maneira:

As observações apresentadas sobre as respectivas trajetórias do Grupo Globo e do I PEE-Projeto CIEP, demonstram que as eleições do Rio de Janeiro de 1982 foram a primeira sinalização do confronto entre o Grupo Globo e o Projeto CIEP à medida que o comportamento do primeiro se tornou visivelmente de oposição ao governo Brizola. Uma das primeiras manifestações da situação conflituosa, que se prolonga durante todo o primeiro governo Brizola, relaciona-se à crítica implícita ao I PEE-CIEP, mas

que nos momentos iniciais daquele governo ainda se localizaria nos bastidores dos espaços do campo de poder¹¹ (Lemos, 2024, p. 85).

A década de 1980 historicamente e politicamente representou a década da democratização política, através do retorno do presidencialismo (1985) e da Constituição Cidadã (1988). Dessa maneira, é possível verificar no I PEE-CIEP (1984-1987) um símbolo de política pública educacional de caráter contra-hegemônico, em níveis contextual e pedagógico. O fator pedagógico se daria por ser a primeira experiência de política educacional que incorporava a metodologia pedagógica de alfabetização do saudoso educador Paulo Freire, justamente pela contemporaneidade e aproximação de concepções junto ao sociólogo Darcy Ribeiro.

3 Reflexões sobre a cultura no I PEE-CIEP e o noticiado pelo jornal O Globo

O noticiado pelo O Globo em relação às políticas culturais do I PEE-CIEP, entre 25 de julho de 1984, quando é noticiado pela primeira vez o CIEP e 15 de março de 1987, quando se finda o governo Leonel Brizola, é bem diferente de outros temas. O tema Cultura foi o único a destoar do caráter dominante da crítica negativa em relação ao I PEE-CIEP, pois na grande maioria as notícias que elencaram as iniciativas culturais do CIEPs eram positivas, seja em nível de política educacional seja em nível de opinião pública.

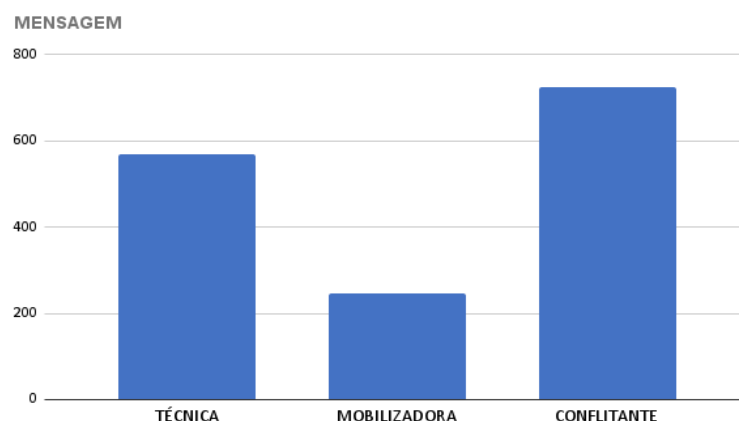
Para uma demonstração da densidade crítica das notícias do O Globo a pesquisa de Lemos (2023) fez uma distribuição classificatória, quantificada e temática, adentrando à série histórica, buscando gerar mais e melhores elementos para interpretação da tendência noticiada pelo jornal O Globo sobre as iniciativas de cultura correlatas ao Projeto CIEP, a partir do Acervo Digital O Globo¹². Pela própria característica das edições à época com elevado tom sensacionalista foram usados os termos: “mobilizadora” para positiva, “técnica” para neutra e “conflitante” para negativa.

¹¹ O conflito entre O Globo e o governo Leonel Brizola prosseguiria em singular escalada midiática, denotando comportamento crítico ao Projeto, sob forma de exposição publicitária articulada a movimentos políticos, no caso, contrários ao governo Brizola e à candidatura de Darcy Ribeiro, a governador do Rio de Janeiro, nas eleições de 1986.

¹² Endereço eletrônico: <https://oglobo.globo.com/acervo/>

Foi gerado o Quadro 1 com o objetivo de quantificar a proporcionalidade da tendência classificatória¹³ das mensagens das 1543 notícias¹⁴ sobre o I PEE-CIEP, registradas, entre 25 de julho de 1984 e 15 março de 1987.

Quadro 1 – Quantificação da classificação da mensagem noticiada:



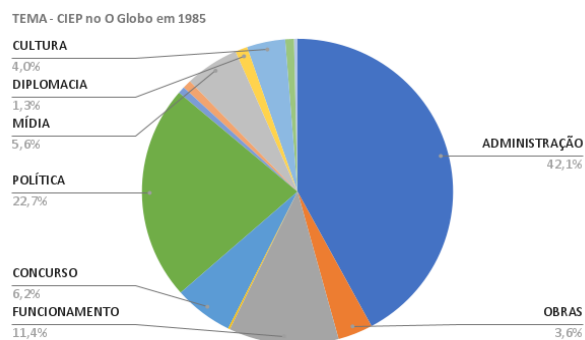
Fonte: Lemos (2023).

Segundo Lemos (2023), as matérias que tratam do tema cultura correlato à implementação do I PEE-CIEP, em 1985, surgem todas a partir do segundo semestre daquele ano, tendo como motivo a estabilização do funcionamento dos primeiros CIEPs e o avanço do ano letivo. O tema cultura ainda é bem inferior ao restante temático, por exemplo, não entrando nem entre os cinco temas mais tratados. Diferentemente, em 1986, o tema Cultura motivado pelo avanço de implementação de unidades e nas políticas pedagógicas, avança ficando no terceiro tema mais citado em relação aos CIEPs. Demonstrando que seria uma tendência ascendente, e assim, com muita força de boa avaliação pela opinião pública.

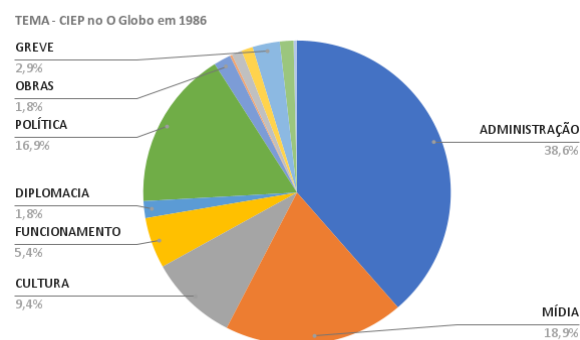
Como demonstram o **Quadro 2**, do tema cultura em 1985 e o **Quadro 3**, do tema cultura em 1986:

¹³ Todas as denominações atribuídas às matérias decorrem de caráter interpretativo, tem incorporam o elemento subjetivo pelo fator do visível sensacionalismo incorporado. Dessa forma correspondem: mobilizadora, para positiva; técnica, para informativa; e conflitante, para negativa.

¹⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/acervo/>

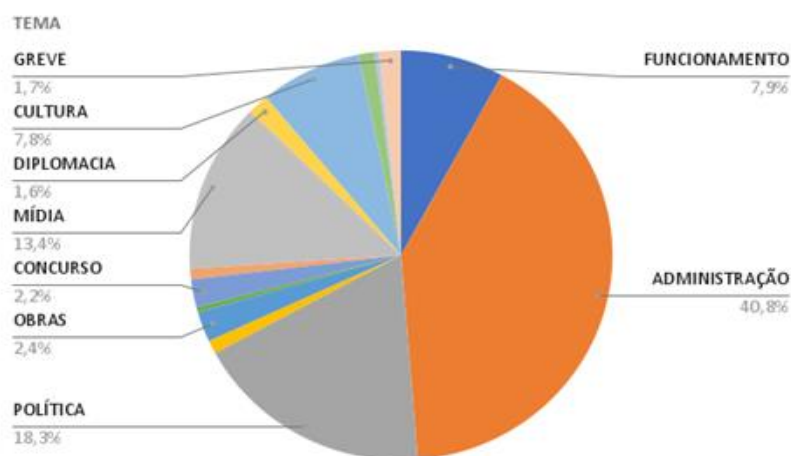
Quadro 2 – CIEP no O Globo em 1985.

Fonte: Lemos (2023).

Quadro 3 – CIEP no O Globo em 1986.

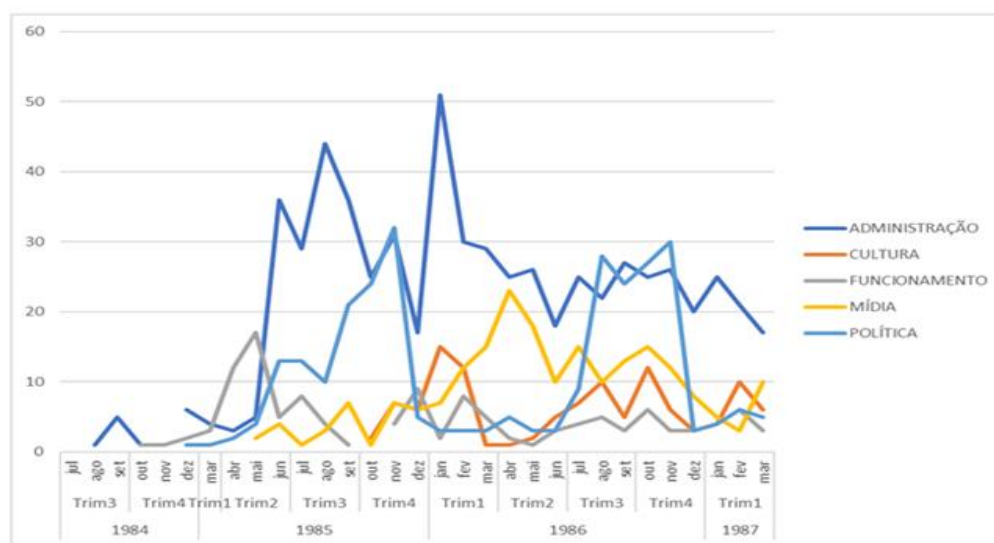
Fonte: Lemos (2023)

Para uma proporção do recorte analítico no período tem-se o Quadro 4, e o como estaria ascendente o tema cultura correlato ao I PEE-CIEP, tem-se o Quadro 5. Respetivamente

Quadro 4 - proporção temática do I PEE-CIEP no governo Leonel Brizola (1983-1987):

Fonte: Lemos (2023).

Quadro 5 - Série histórica temática correlata ao I PEE-CIEP, do surgimento a permutação do tema cultura:



Fonte: Lemos (2023).

As notícias sobre cultura correlatas ao I PEE-CIEP, em 1985, perpassam atividades que ocorriam dentro e fora da unidade escolar, sempre com foco nos educandos. De forma descritiva é possível apresentar algumas delas, a partir de Lemos (2023): Encontro Estadual de Bandas e de um dos eventos de comemoração da Semana da Pátria; exposição do acervo de artes plásticas da Tarsila do Amaral; projeto *Águila a todo pincel*; lançamento do Guia Folclórico intitulado *Mineiro Pau*; Semana de Artes Plásticas de São Gonçalo; Festival de Cinema Carioca (FESTRIO); Semana da Consciência Negra; movimento Teatro a Ilha Quer, integrado por animadores culturais do CIEP; Dia da Consciência Negra; *Negro te queremos negro*, nomeando de CIEP Quilombo; projeto itinerante da Orquestra Sinfônica, *Pandeiros e Violinos*; Escola de Samba Mirim *Corações Unidos do CIEP*; convênio com o Museu de Astronomia do Valongo¹⁵; grupo de teatro *Tá Na Rua* mobilizando para que crianças abandonadas do centro fossem matriculadas no CIEP da Lapa; e Fórum Permanente de Artistas.

O adensamento das notícias sobre cultura correlata ao I PEE-CIEP, em 1986, perpassam atividades ainda mais multifacetadas. Da mesma maneira, e, a partir de Lemos (2023), descritivamente é possível apresentar à parte dos projetos dos quais as notícias estavam vinculadas: Escola de Samba Mirim *Corações Unidos do CIEP*; a visita do cantor Caetano Veloso à apoteose; Festival Olímpico pela Paz, com pontos de largada e chegada tendo um

¹⁵ Evento para assistir à passagem do Cometa Harlley. Houve cerca de 15 mil inscrições, na maioria de professores e alunos.

CIEP; Colônia de Férias no CIEP; Centro Infantil para Cultura (CIC); *Profazer*, de artesanatos e passeios; *Escola vai ao Cinema*; *Dança Rio*; *Banda vai à Escola*; *Chuva Teatral*; II Festival de Música; Teatro de Marionetes; implantação de centros culturais em níveis municipais; reivindicação de movimentos de cultura em bairros; reforma de um dos três últimos cinemas da cidade do Rio de Janeiro; corredor cultural da Tijuca; o dramaturgo Augusto Boal com peça de teatro itinerante; estreia da peça de teatro *Atheneu* em anfiteatro de CIEP; e, recebimento de monumento de artista francês em CIEP.

Conforme Lemos (2024), a análise de que as notícias de cultura em relação aos CIEPs eram mobilizadoras e com tendência ascendente, têm como motivação o conteúdo a seguir:

O tema Cultura ganhou maior densidade em 1986, em decorrência do avanço de CIEPs inaugurados, e pelo fato de neles haver não só projetos de cultura ligados ao programa pedagógico, como também por terem sediado eventos culturais e, por isso, foram citados nas páginas de cultura (Segundo Caderno) de *O Globo*. A intensidade da relação do CIEP com a cultura demonstra que, para um projeto inicial, o potencial era gigantesco e multifacetado, e decerto, como resultado, produzia uma estreita relação entre educação e cultura. Sendo a própria existência de animadores culturais no CIEP um projeto em si (Lemos, 2024, p. 133).

Cabe destacar que a marca cultural mais proeminente do Projeto CIEP foi a geração do agente público escolar chamado Animador Cultural. Através de uma proposta inédita o Animador Cultural possuía uma diversidade de tarefas pedagógicas principalmente nos contraturnos escolares, tendo em vista o fator ensino integral. Era o mobilizador das atividades culturais, com a missão da indução dialógica entre os educandos, e dos educandos com a realidade social local, com a comunidade escolar e com os próprios eventos culturais ao qual tinham acesso dentro e fora da escola. As atividades, portanto, predominavam nas disciplinas de educação, cultura, comunicação e comunidade, podendo-se considerar uma proposta emancipacionista perante às políticas educacionais até então.

No âmbito mais geral, a análise em tela parte da metodologia da sociologia reflexiva no campo cultural, tendo como referencial conceitual a obra de Pierre Bourdieu quanto à teoria dos campos sociais e à homologia que se faz entre estes. Bem como, na relação com o conceito de *habitus* de classe, a qual podemos citar de forma sintetizada, da seguinte maneira: “todos os encontros entre a lógica da produção de bens e a lógica da produção dos gostos através dos quais se constitui o universo das coisas apropriadas, objetos, pessoas, saberes, lembranças, etc.” (Bourdieu, 2008, p. 225).

Ou seja, verificam-se os campos sociais num universo relacional não restrito ao campo econômico, neste caso, no que diz respeito à produção e comercialização de bens culturais. O Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 111-127, jan./jun., 2024

gosto seria resultado desta condição, à qual perpassam impreterivelmente as práticas sociais, portanto, forjado na relação dialética entre campo social e *habitus* de classe. O que inclui todo ao seu entorno, como realidades próprias de intersecções entre campos sociais e tensões intra campos sociais.

Nesta perspectiva, portanto, o gosto é produzido preponderantemente socialmente, e são inerentemente permeados pelas relações de classes, assim, no âmbito da produção cultural é presumível, que, conforme Lemos (2023, p. 51), “(...) o campo da produção cultural tem uma relação estreita com a produção e reprodução de gostos sociais, dos gostos de classe, sobretudo aqueles relativos aos produtos de maior consumo dessa indústria (...)”.

Dessa maneira, todas as adversidades e contradições sociais de uma sociedade, inerentemente correlata ao sistema político e econômico, como a brasileira, em função da desigualdade social e da concentração de renda, é cristalizada sobretudo e com maior intensidade na dualidade de ensino, entre o tipo de ensino para as classes dominantes e o tipo de ensino para as camadas populares. O distanciamento (ou abismo social) entre os tipos escolares das classes sociais, e respectiva qualidade, é maior quanto menos desenvolvido¹⁶ e mais periférico for o país.

4 Considerações Finais

Definitivamente o Projeto CIEP não cabe numa “caixinha”, seja em níveis de pensamento teórico, contextualização histórica ou pensamento prático. Evidentemente a vivência das experiências de implementações do I e do II PEE-CIEP trazem sentimentos mais próximos da realidade, para o bem e para o mal. Mas sob nenhuma condição setores emancipacionistas da educação pública, que prescrevem educação popular, ensino de qualidade, ensino integral, ensino integralizado, gestão participativa e orçamento próprio, e outros tantos elementos demandados por este enorme, diverso e potente campo social, que é o campo educacional, praticam oposição contumaz ao Projeto CIEP.

Na contemporaneidade em diferentes dimensões é notório que o modelo de ensino integral do Projeto CIEP inibiria muitas mazelas. Não só pelo seu caráter estruturante, e também, multidimensional no que tange a preocupação nutricional, cultural e predial, por exemplo, mas no enfrentamento ao analfabetismo e ao baixíssimo índice de aprendizado dos educandos e ao avanço do conservadorismo na educação.

¹⁶ Aqui inerentemente envolvido o conceito de sustentabilidade, prescrevendo a sinergia entre prevenção e inovação, que garante entre outras variáveis a preservação do meio ambiente e a segurança alimentar.

A periculosidade do conservadorismo na educação é porque ele se apresenta como antagônico ao modelo escolar público e democrático, ao primar que a educação formal deva ser submetida somente aos valores e aos princípios domésticos e familiares. E não aos princípios e diretrizes da Carta Magna Constitucional da Educação Democrática, onde se prevê laicidade e universalidade de acesso. Principalmente se a política pedagógica é imbuída do livre pensamento, da valoração do conhecimento, da valoração da instituição escolar e sua comunidade, ou seja, da autonomia que prescreve o campo educacional. Dimensão à qual o conservadorismo busca se apresentar como “juiz” moral, contraditoriamente e inversamente, objetivando levar sua própria ideologia para dentro da escola, a partir de Projetos de Lei (PLs) que carregam consigo a filosofia do movimento intitulado “Escola sem Partido” (EsP).

Quanto ao índice de aprendizado, tomando por referência o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), de 2023, que traz consigo a complexidade do ciclo pós-pandemia do Covid-19, e demonstra poucas condições para retomar os índices de 2021 que demarcam a rotina escolar pré-pandemia do Covid-19. Ainda que se possa questionar e demandar outras variáveis para avaliação da qualidade do ensino. Os dados do IDEB-2023 trazem ao menos dois dados extremamente interessantes correlatos ao ensino integral, o primeiro de que os estados que o implementaram ou o mantiveram estão no topo da qualidade de ensino, e o segundo, de que estados pobres que o implementaram tiveram melhores notas do que estados ricos que não o implementaram ou o implementaram em menor proporção. Nesta perspectiva, uma relação direta que se pode fazer ao Projeto CIEP, é a política educacional do Ceará, que teve por referência e imbricação o Projeto CIEP, e se mantém numa escala trajetória de topo no IDEB.

Por fim, em nossa opinião as premissas basilares da educação pública, laica, de ensino básico, integral e popular são emanadas em experiências peculiares e resilientes que vêm no CIEP uma referência. E, por consequência, demonstram que a trajetória no campo educacional da parcela propositiva por um modelo de ensino democrático e emancipacionista, transcende quaisquer que sejam as demarcações político-ideológicas, mantendo o Projeto CIEP como uma prerrogativa de experiência viva para efetivação da melhoria e qualidade da educação pública.

Referências

AMORIM, P. H.; PASSOS, M. H. *Plim-Plim: a peleja de Brizola contra a fraude eleitoral*. São Paulo: Conrad, 2005.

ARÊAS, J. *Batalhas de O GLOBO (1989-2002): o neoliberalismo em questão*. Niterói, RJ: UFF, 2012.

BOURDIEU, P. *A Distinção: Crítica Social do Julgamento*. São Paulo: Edusp, 2008.

BRANDÃO, Z; MENDONÇA, A. (org) *et al. Uma tradição esquecida: porque não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2008.

CARVALHO, G. Introdução. Marco de referência da educação popular para as políticas públicas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR* Brasília: Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã/SNAS/SG (ORG), 2014.

DANTAS, M. *A lógica do capital-informação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

FARIA, L. *CIEP, a utopia possível*. São Paulo: Livros Tatu, 1991.

FERNANDES, M. Os centros integrados de educação pública: histórias da animação cultural. *In: NASCIMENTO, Jussara; FARIA, Lia (org.). Instituições escolares: memórias e narrativas*. Curitiba: CRV, 2020.

FONSECA, F. *O consenso forjado*. São Paulo: Hucitec, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, C. *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GOMES, A. *Darcy Ribeiro*. Recife: Massangana, 2010.

LEMOS, A. *O Grupo Globo e a crítica conservadora ao I PEE-CIEP: conflitos nos campos educacional, político e da produção cultural*. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

LEMOS; A. *Globo versus CIEP: o embate!* Campinas, SP: Apparte, 2024.

LEMOS, A; MASSON, M. O achaque do ativismo conservador e do fascismo à educação: a experiência da ofensiva ao Projeto CIEP. *Revista Sociologia em Foco*, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 35-43, 2024.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: UNESP, 2010.

PINHEIRO, C. (org.) *et al. A Rádio Nacional: alguns dos momentos que contribuíram para o sucesso da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

RIBEIRO, D. *O livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

XAVIER, L; BRANDÃO, Z. As ciências sociais e a formação dos educadores. *In*: BRANDÃO, Z.; MENDONÇA, A. (org). *Uma tradição esquecida: porque não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2008.